

Entendendo “Interinidade” e o que é Gestão Interina



Pessoas nos têm perguntado se, então, Gestão Interina é uma solução para a gestão de crises ou para gerir projetos?

Ela tem sido aplicada com sucesso tanto em casos de um tipo como de outro, e não apenas.

De modo bem resumido e direto, a Gestão Interina é a solução para quaisquer situações e empresas de qualquer porte que precisem de um executivo, mas não possam ou não queiram aumentar sua folha de pagamentos com custo fixo contínuo. Tão simples quanto isso.

E de forma mais detalhada:

Em Latim, *ad interim* significa *provisoriamente, de modo passageiro*.

Em Inglês, *interim* é *pertencer a, servir durante ou ter lugar durante um intervalo de tempo* (American Heritage Dictionary).

Já em bom Português, *não efetivo, provisório* (Dicionário Priberam).

A Gestão Interina ou *Interim Management* de que tratamos diz respeito, sempre, ao trabalho profissional de Executivos (Gerentes, Diretores ou *C level*), das mais diversas áreas do conhecimento e funções organizacionais, nos mais significativos segmentos de mercado, sempre por prazo determinado.

No entanto, há diversas “modalidades” de Interinidade.

Ela pode ser:

Planejada ou Fortuita.

Fortuita é a que se dá independentemente da vontade da organização, geralmente pela ausência súbita, inesperada de um gestor permanente, por circunstâncias pessoais desse executivo que falta.

Por outro lado, a Interinidade Planejada pela organização pode ser de variadas características:

Posições Novas ou **Existentes** no quadro organizacional; de caráter **Permanente** ou **Temporário**.

As possibilidades, entre outras, costumam ser, para:

Posições (cargos) Existentes: a organização contrata um Gestor Interino para ocupar a posição temporariamente vaga, porque o ocupante da vaga está afastado por motivo de saúde, licença, ano sabático ou por estar exercendo outras funções, como a gestão de um projeto ou o *start up* de um novo negócio ou unidade etc.

Nestes casos, a empresa contrata um Gestor Interino para não sofrer descontinuidade operacional/administrativa, pela ausência do titular.

Essas mesmas situações podem dar azo à Interinidade Planejada, mas para Novas Posições no quadro organizacional, o que ocorre quando a empresa não dispõe de um executivo permanente para estar à frente no novo projeto, negócio, mercado ou oportunidade como, por exemplo, implantar um Sistema Integrado, conduzir a implantação de uma nova unidade de negócio, promover a integração de um negócio adquirido, a desmobilização de uma operação, ou conduzir a gestão de uma atividade crítica apenas por um período, e assim por diante.

Nestes casos, não raro o Gestor Interino não apenas conduz a nova posição organizacional como contribui para identificar e desenvolver quadros da empresa que virão a ocupá-las definitivamente ao final do período de interinidade.

Preparar a sua sucessão é uma competência esperada e que pode ser requerida do Interino. Em suma, têm sido inúmeras as ocasiões em que Gestores Interinos podem dar sua contribuição e *know-how* às mais diversas organizações, constituindo-se em solução estratégica ágil e de custo reduzido, quando confrontada com as alternativas disponíveis no mercado, e, sobretudo, como solução às empresas sob o risco de permanecerem inertes e com perda de oportunidades de negócios.

Você pode saber mais sobre isso em nosso site e, ao sair do site, inscrevendo-se para receber material explicativo gratuito, que contém ainda mais detalhes sobre esta eficaz alternativa de suporte à gestão organizacional.

